



## O uso de um *studygram* para contribuir com o ensino da Estatística na Educação Superior

Leonardo **Dalla Porta**  
Universidade Franciscana  
Brasil  
[leodp@ufn.edu.br](mailto:leodp@ufn.edu.br)  
Elisangela Corrêa **Dutra**  
Universidade Franciscana  
Brasil  
[ecorreiadutra@gmail.com](mailto:ecorreiadutra@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de investigar as contribuições do uso de uma rede social, mais especificamente o Instagram, para o ensino da Estatística na Educação Superior. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário que contou com as respostas de 68 estudantes matriculados em disciplinas de Estatística de diversos cursos de graduação de uma Universidade Comunitária da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados mostram evidências de que o uso da rede social, como ferramenta de apoio em sala de aula, possui um potencial para contribuir com o ensino da Estatística.

*Palavras-chave:* Educação Estatística; Ensino Superior; Rede Social; Instagram; Brasil.

### Introdução

Atualmente, muitas informações que discorrem sobre os mais variados assuntos, como economia, esporte, clima e política, são divulgadas por meio de representações gráficas e tabulares. Diante disso, percebe-se que conhecimentos estatísticos estão sendo cada vez mais requisitados para que o cidadão possa compreender o mundo contemporâneo.

Tal realidade é afirmada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, informando que para exercer a cidadania é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar e tratar informações estatisticamente (Brasil, 1998).

Ao ingressar no ensino superior, conhecimentos estatísticos tornam-se ainda mais imprescindíveis, tendo em vista que boa parte das produções científicas, nas mais variadas áreas, são desenvolvidas e embasadas por meio de procedimentos estatísticos.

Na educação superior, a Estatística é apresentada como disciplina obrigatória em diversos cursos de graduação, onde, segundo Wada (1996) e Dalla Porta (2019), é tratada como uma disciplina de serviço, pois objetiva instrumentalizar os profissionais (usuários) para que façam o uso adequado desses conhecimentos em sua área de atuação.

No entanto, diversas pesquisas como as de Vendramini (2000), Silva et al (2002) e Dalla Porta (2019), evidenciam sobre as dificuldades que os estudantes encontram na compreensão dos conceitos estatísticos. Dalla Porta (2019) relata que muitos estudantes demonstram pouca motivação pela Estatística, cuja alegação, segundo os estudantes, além de considerarem o conteúdo difícil, é o pouco uso de procedimentos estatísticos nas disciplinas subsequentes do curso.

Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições de uma rede social, mais especificamente o Instagram, para o ensino da Estatística na Educação Superior.

### **Mídias sociais na Educação**

De acordo com Costa et al (2022), o intenso uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC oportunizam novas formas de acesso a informações e de construir conhecimentos.

Concordamos com Silva e Serafim (2016) no sentido da importância do uso potencial educativo das tecnologias da informação e comunicação, considerando que a sua não utilização poderá comprometer a sala de aula contemporânea.

Perante as diversas possibilidades de uso das TDIC, desponta uma tendência sobre as redes sociais da Internet como ferramenta de propagar informações das mais variadas áreas do conhecimento.

A utilização de redes sociais da Internet já é algo inerente da vida moderna. Diante disso, as instituições de ensino e profissionais da educação não podem deixar de lado esse novo paradigma que emerge de forma tão natural na vida dos estudantes contemporâneos.

Segundo Choti e Behrens (2015), as redes sociais da Internet possuem ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação, sendo possível transformá-las em uma nova possibilidade de espaço de aprendizagem. As autoras salientam, ainda, que os estudantes contemporâneos aguardam apenas a iniciativa dos professores de utilizarem as redes sociais da Internet como ferramentas de ensino e de aprendizagem, pois entre suas características

intrínsecas, está a socialização de informações, o que as transformam em um recurso adequado para ensinar e aprender.

Entendemos que o uso de uma rede social na Educação, servirá como material de apoio extraclasse, onde as publicações realizadas possuem o objetivo de lembrar e fortalecer o que foi visto em sala de aula. Dessa forma, surge uma nova fonte de pesquisa, reunindo informações sobre determinado assunto de interesse.

Nesse sentido que desperta o uso do Instagram, uma plataforma criada para fins não educativos, mas, segundo Biadeni (2021), vem sendo explorada como um recurso didático entre professores e estudantes de todos os níveis de ensino. Derivados da junção das palavras *study* (estudo) e Instagram, os studygrams são perfis criados por indivíduos que objetivam contribuir com o ensino das mais variadas áreas.

É nesse sentido que construímos um studygram intitulado de Pepitas Estatísticas, com a finalidade de contribuir com o ensino em disciplinas de Estatística de uma Universidade Comunitária da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Investigando o uso do *studygram* Pepitas Estatísticas**

Criado no final do ano de 2020, o *studygram* Pepitas Estatísticas é composto com diversas publicações envolvendo temas da Estatística Descritiva e da Estatística Inferencial, servindo de apoio para pesquisas e consultas dos estudantes que estão trabalhando com os conteúdos estatísticos em suas aulas. Todas as publicações produzidas abordam temas estatísticos por meio de exemplos práticos e teóricos, procurando trazer uma linguagem que favoreça a aprendizagem dos estudantes.

As publicações são realizadas de acordo com os conteúdos que estão sendo vistos em sala de aula, considerando, também, as dúvidas geradas entre os estudantes. Dessa forma, as postagens são produzidas e publicadas periodicamente. Algumas publicações ficam permanentes na página, enquanto outras, vão sendo descartadas, ou por estarem em um nível mais avançado, ou para dar lugar a uma postagem mais atualizada sobre o assunto que está sendo estudado. O endereço do Instagram – @pepitasestatisticas é disponibilizado pelo professor onde o estudante tem acesso direto pelo celular.

Para investigarmos sobre a utilização de redes sociais no ensino, durante os dois anos de uso do *studygram* Pepitas Estatísticas, foi aplicado um questionário para 68 estudantes de diversos cursos de graduação matriculados em disciplinas de Estatística. Dos respondentes, 100% possuem uma conta no Instagram e costumam acessar com periodicidade diária sua rede social.

Quando perguntados sobre o uso de alguma rede social como fonte de estudo, 75% dos estudantes afirmaram já terem acessado algum *studygram* ou outras mídias sociais com a finalidade de substanciar algum conhecimento visto em sala de aula.

Verificamos, também, que 84% dos estudantes julgam fundamental a explicação do professor em sala de aula. No entanto, 73,5% consideram que o uso das redes sociais pode contribuir com o ensino, tendo em vista o fácil acesso e a utilização de imagens e linguagens diversificadas nas postagens sobre o assunto de interesse. Ainda, 80,9% dos estudantes afirmaram que se sentem motivados a estudar quando o professor indica algumas fontes de pesquisa em redes sociais.

Quanto ao studygram Pepitas Estatísticas, 86,7% dos estudantes consideraram uma boa fonte de consulta, tornando a disciplina de Estatística mais prazerosa de cursar. Em relação a aprendizagem da Estatística, 70,6% informaram que, explorando o studygram criado, conseguiram sanar algumas dúvidas existentes durante as aulas.

Além disso, 69,1% acreditam que o ensino da Estatística ficou mais interessante e, possivelmente, irão lembrar dos conteúdos vistos em situações que necessitarão utilizá-los.

Todos os dados apresentados, convergem com as pesquisas de Choti e Behrens (2015), Biadeni (2021) e Costa et al (2022), que refletem o grande potencial do uso das redes sociais no ensino.

### **Considerações finais**

As redes sociais nunca estiveram tanto em evidência como na atualidade, sendo assim, têm a capacidade de contribuir para aproximar as instituições de ensino e as informações científicas à realidade dos estudantes.

Os resultados mostraram boas evidências com o ensino da Estatística, dessa forma, acreditamos que propostas que utilizem as redes sociais como espaço de interação, trazem grande potencialidades aos processos de ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta eficaz no que diz respeito a aquisição e o compartilhamento de informações, impactando na aprendizagem dos estudantes.

### **Bibliografia e referências**

- Biadeni, B. N. S. M. (2021). Studygram: o estudante conectado e os modos “instagramáveis” de estudar. Dissertação (mestrado), Escola Superior de Propaganda e Marketing, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, São Paulo.
- Brasil, Ministério da Educação (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- Choti, D. M. M., Behrens, M. A. (2015). A utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores aponta para um paradigma inovador? In: Torres, P.L. Redes e mídias sociais. Curitiba: Appris.
- Costa, J. M. M., Coelho, Y. C. M., Almeida, A. C. P. C. (2022). Da sala de aula para o Instagram: os studygrammers e o ensino-aprendizagem em ciências e biologia. <https://doi.org/10.26571/reamec.v10i2.13357>
- Dalla Porta, L. (2019). Formação do raciocínio estatístico na conceptualização da estimação estatística: um estudo exploratório de um dispositivo pedagógico no ensino superior. Tese de doutorado, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

- Silva, C. B. da, Brito, M. R. F. de, Cazorla, I. M., Vendramini, C. M. M. (2002). Atitudes e relação à estatística e à matemática. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712002000200011>
- Silva, F. S., Serafim, M. L. (2016). Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: Sousa, R. P. et al. (Org.). Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: EDUEPB. (pp. 67-98).
- Vendramini, C. M. M. (2000). Implicações das atitudes e das habilidades matemáticas na aprendizagem dos conceitos de estatística. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Wada, R. S. (1996). Estatística e ensino: um estudo sobre representações de professores de 3º grau. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.